

## NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON IFPR: AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM IBITIRAMA, ES

### Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenador/a da ação:

Emi Rainildes Lorenzetti<sup>1</sup>, Jean Carlos Gentilini<sup>2</sup>, Silvano Aparecido Redon<sup>3</sup>

Autores/as:

Emi Rainildes Lorenzetti, Jean Carlos Gentilini, Silvano Aparecido Redon, Mylena Goelzer<sup>4</sup>, Talita Monteiro<sup>5</sup>, Wagner Andrey Fortunati Luza<sup>6</sup>

**RESUMO:** O artigo tem o propósito de apontar o encaminhamento das ações extensionistas dos alunos do Campus Palmas do Instituto Federal do Paraná (IFPR) a partir da intermediação do Núcleo Extensionista Rondon IFPR (NER IFPR), criado com o intuito de concorrer aos editais do Projeto Rondon do Ministério da Defesa (MD), participar de ações de extensão de outras instituições, capacitar os estudantes para atuarem nos municípios selecionados para receber o Projeto e também para desenvolver atividades demandadas pela população de Palmas, PR, com relação as oito áreas da extensão com ênfase na Tecnologia e Produção e/ou Trabalho. A partir de então, o NER IFPR teve projetos aprovados nos três últimos editais do MD e atuou em três Operações nos municípios de Novo Acordo, TO, Ibitirama, ES, e Campo Novo de Rondônia, RO, municípios que apresentam importantes índices de vulnerabilidade social, além de ter sido convidado para atuar nas Operações do Núcleo Extensionista Rondon da Universidade do Estado de Santa Catarina (NER UDESC). Em tais Operações, houve a participação de 35 estudantes do Campus Palmas, os quais tiveram a oportunidade de viverem experiências e conhecimentos que não podem ser contemplados somente a partir da sala de aula, ao tempo em que ofereceram repostas simples e práticas às diferentes necessidades das localidades visitadas a partir dos seus próprios arranjos sociais, efetivando, dessa forma, a responsabilidade social das instituições universitárias a partir da extensão universitária, o bem estar das comunidades e a sua integração sociocultural.

<sup>1</sup> Doutora, IFPR, emi.lorenzetti@ifpr.edu.br

<sup>2</sup> Mestre, IFPR, jean.gentilini@ifpr.edu.br

<sup>3</sup> Mestre, IFPR, silvano.redon@ifpr.edu.br

<sup>4</sup> Enfermagem, IFPR.

<sup>5</sup> Sistemas de Informação, IFPR.

<sup>6</sup> Engenharia Agrônoma, IFPR.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Ministério da Defesa  
do Brasil  
Projeto Rondon

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



## Palavras-chave: Projeto Rondon, Extensão Universitária, relato de trabalho

### 1 INTRODUÇÃO

O Campus Palmas do Instituto Federal do Paraná (IFPR) possui cerca de 2400 alunos distribuídos em 14 cursos de graduação e dois cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Devido ao seu caráter multidisciplinar, bem como da demanda dos estudantes com relação aos projetos de extensão, foi desenvolvido em 2016 o Núcleo Extensionista Rondon IFPR (NER IFPR) com o intuito de concorrer aos editais do Projeto Rondon do Ministério da Defesa (MD), participar das Operações Rondon promovidas por outras instituições, como a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e capacitar os estudantes para atuar como multiplicadores nas localidades selecionadas pelas instituições promotoras do Projeto, além de atender demandas da população de Palmas.

A partir da sua criação, o NER IFPR teve três projetos aprovados pelo MD para atuar nas Operações Tocantins, no município de Novo Acordo, TO, em julho de 2016; Itapemirim, no município de Ibitirama, ES, em janeiro de 2017; e Rondônia Cinquentenário, em Campo Novo de Rondônia, RO, em julho de 2017. Além das participações no Projeto Rondon do MD, o NER IFPR participou de duas Operações promovidas pelo NER UDESC: a Operação Portal do Oeste, em julho de 2016; e a Operação Caminhos do Sul, em julho de 2017, totalizando a participação de 35 alunos e cinco professores do Campus Palmas por intermédio do NER IFPR.

O Projeto Rondon foi criado em 1967 com o intuito de propiciar a jovens universitários o desenvolvimento da cidadania pelo conhecimento da realidade brasileira, ao tempo em que poderiam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de localidades pouco assistidas pelo poder público. Ativo durante as décadas de 1970 e 1980, foi extinto em 1989 e retomado em 2005, agora, sob o comando do MD (SANTOS, n/d). A partir de então, outras instituições, como a UDESC, passaram a desenvolver atividades similares. Nesse contexto, foi criado no Campus Palmas o NER IFPR, cujas atividades se desenvolvem de maneira contínua a partir da elaboração de projetos para o MD e a partir do aceite das cartas convite



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Ministério da Defesa  
do Brasil  
Projeto Rondon

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



encaminhadas pelo NER UDESC. Após, são realizados cronogramas internos para a seleção dos alunos que atuarão junto a essas instituições, os quais, após serem selecionados, são capacitados a partir de oficinas e mini cursos nas oito áreas da extensão para atuarem como multiplicadores nos municípios escolhidos para receber as Operações, além de atuarem no município de Palmas com relação às demandas da comunidade, etapa importante para a aplicação prévia das atividades que serão desenvolvidas nos demais municípios, ao tempo em que permite maior interação com a localidade na qual o Campus Palmas está inserido, contribuindo, portanto, para a efetivação da responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior (IES) através das ações de extensão.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A partir da metodologia de trabalho adotada pelo MD, cada um dos municípios selecionados recebe duas equipes para desenvolver atividades em diversas áreas, as quais são divididas em dois conjuntos: o conjunto A, que atua nas áreas de Saúde, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Cultura; e o conjunto B, responsável por trabalhar temas referente à Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia, Produção e Trabalho. O processo de seleção dos discentes que participam das Operações promovidas pelo MD e pelo NER UDESC acontecem através de Edital do NER IFPR. A partir da seleção, os professores responsáveis pelo NER IFPR iniciam as atividades de capacitação como oficinas, mini cursos e visitas técnicas com o intuito de oferecer subsídios para que os extensionistas possam atuar como multiplicadores das ações. O processo preparatório para a participação nas Operações tem início cerca de quatro meses antes, período em que os estudantes se reúnem semanalmente para desenvolverem e construir propostas de trabalho que serão realizadas nos municípios selecionados.

As instituições MD e UDESC possuem diferentes metodologias com relação ao desenvolvimento das suas Operações. Quando o MD divulga as inscrições para que as IES possam submeter seus projetos, é divulgada a lista com os nomes dos municípios que receberão a ação. A partir dessa relação, é feita a avaliação diagnóstica das regiões. Quando do resultado das análises dos projetos



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoMinistério da Educação  
do Conselho  
das Instituições Federais  
de Ensino Superior

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



recebidos, o MD divulga os nomes das IES que tiveram projetos aprovados juntamente ao nome do município que a acolherá, bem como publica a indicação de quais IES serão parceiras na mesma localidade, uma vez que devem ser atendidos os eixos A e B conforme a metodologia proposta. Assim, os alunos são capacitados levando-se em consideração as demandas do município levantadas na avaliação diagnóstica realizada previamente ao envio do projeto e na viagem precursora, e os alunos selecionados por edital das IES proponentes atuarão como equipe.

Por outro lado, em que pese o processo de seleção e de capacitação dos alunos intermediados pelo NER IFPR ser idêntico, a metodologia de trabalho do NER UDESC segue outra configuração. As IES, após chamada pública e processo de seleção interna, faz o encaminhamento dos nomes dos estudantes e professores que atuarão nas suas Operações, sem a obrigatoriedade de envio e aprovação de projeto. Os alunos selecionados não atuam como equipe delimitada da IES de origem. Antes, são criadas novas equipes pela instituição promotora, e os estudantes são alocados, juntamente a outros, em novas equipes. Nesse caso, embora levem o conhecimento acerca das possíveis oficinas, as atividades são desenvolvidas conjuntamente a estudantes de várias outras IES.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com o intuito de organização, esse artigo apresenta considerações acerca da Operação Itapemirim, realizada no município de Ibitirama, ES, em julho de 2016, por ser essa a primeira Operação do MD que contou com a participação dos alunos extensionistas do Campus Palmas do IFPR. A equipe formada por oito alunos e dois professores foi recebida em Vila Velha, capital do estado do Espírito Santo, onde ficou alojada por três dias no 38º Batalhão de Infantaria Motorizado, local de concentração dos 210 rondonistas das 21 IES participantes. Após, juntamente à equipe da Universidade de São Paulo (USP), foi encaminhada a Ibitirama, município com população estimada em 9.379 habitantes e IDH de 0,622 (IBGE, 2017).

Lembramos que as IES possuem uma responsabilidade social com relação à difusão do conhecimento e à promoção do desenvolvimento sociocultural com relação à sociedade, por ser “espaço de formação acadêmica, profissional, de



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoPólo de Pós-Graduação  
de Ciências  
das Letras, Artes e Políticas  
Humanas

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



produção do conhecimento, também locus irradiador de valores de cidadania, geralmente com o objetivo de promover o desenvolvimento, orientado para a promoção social e cultural, para a sustentabilidade e para a economia” (Ribeiro, 2002, p.68). Desse modo, a extensão tem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento regional sustentável das comunidades a partir da difusão e da construção do conhecimento. Os municípios selecionados pelo MD apresentam, de um modo geral, baixo IDH, altas taxas de desemprego e oferta limitada de recursos nas áreas da educação, cultura, saúde e saneamento básico.

Durante 13 dias foram desenvolvidas uma série de oficinas nas áreas da saúde, meio ambiente, educação, comunicação, lazer e esporte, tecnologia e produção e geração de renda. Algumas das oficinas realizadas foram as de criação e manutenção de hortas, produção de queijos, licores, embutidos, conservas e compotas, fossas sépticas, manuseio e descarte correto do lixo, formatação de computadores, informática básica e revitalização de praças, entre outras. Todas as oficinas, já realizadas no IFPR ou junto à comunidade de Palmas, foram trabalhadas diretamente pelos alunos, e preparadas e escolhidas levando-se em consideração as necessidades da comunidade. Os professores coordenaram as atividades, mas a comunicação e as ações foram realizadas pelos estudantes.

As ações de extensão propiciam a efetivação da responsabilidade social das IES e aprendizados que não podem ser obtidos apenas a partir das salas de aula. Com relação ao Projeto Rondon, trata-se da imersão em localidades que apresentam importantes índices de vulnerabilidade social, além de hábitos e culturas diferentes, num intenso exercício de alteridade a partir da aproximação dos diferentes brasis, um Brasil de regiões desenvolvidas, e de onde se originam a maior parte dos alunos rondonistas, e um Brasil em risco social, como a configuração presente no município de Ibitirama, ES, situação que possibilitou aos acadêmicos mais bem desenvolverem e vivenciarem as noções de cidadania e diálogo cultural.

Há algo comum nos relatos dos alunos: o sentimento de que foram afetados por aquilo que afeta muitos dos moradores do município com relação às demandas da região e suas necessidades mais urgentes, bem como, levando-se em consideração as proporções do Projeto, aquilo que afeta os voluntários humanitários nas várias regiões em que atuam, ao tempo em que puderam vivenciar a



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoMinistério da Educação  
do Conselho  
das Universidades Federais  
do Brasil

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



interdisciplinaridade e perceber as carências de uma parte considerável da população brasileira. A Operação também lhes permitiu perceber a importância da realização de ações passíveis de serem multiplicadas a partir dos potenciais da comunidade e de seus arranjos produtivos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou apontar considerações acerca do encaminhamento dos trabalhos desenvolvidos por alunos extensionistas do NER IFPR durante a Operação Itapemirim promovida pelo MD. De um modo geral, a partir das várias oficinas desenvolvidas no município de Ibitirama, ES, os acadêmicos puderam colocar em prática situações aprendidas em sala de aula, além de conhecer parte da realidade brasileira. Ainda, puderam mais bem desenvolver e sentir os princípios da cidadania pela troca de saberes e conhecimentos ao contribuir para o desenvolvimento regional pela condução de respostas simples e práticas a partir das potencialidades da localidade que os acolheu.

#### REFERÊNCIAS

- MINISTÉRIO DA DEFESA. **Projeto Rondon**. Disponível em <<http://www.projektorondon.defesa.gov.br/portal/>>. Acesso em 28 de junho de 2017.
- GATOTTI, M. Extensão universitária: para quê? In: **Instituto Paulo Freire**. Disponível em <<https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>>. Acesso em 08 de junho de 2017.
- RIBEIRO, R. M. C. **Responsabilidade social universitária e formação cidadã**. 2013. 164 f. Tese (Doutorado em Educação - Universidade Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002).
- SANTOS, E. Projeto Rondon: lição de vida e de cidadania. **Revista DaCultura**, ano XI, n. 21. Disponível em <[http://www.funceb.org.br/images/revista/24\\_1t8w.pdf](http://www.funceb.org.br/images/revista/24_1t8w.pdf)>. Acesso em 16 de junho de 2017.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoPós-graduação  
em Ciências Sociais Aplicadas  
em Ciências Sociais Aplicadas

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

